

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Elenir Maria Andreolla Mattos²

André Paulo Castanha³

Resumo:

Com objetivo de tornar as atividades de pesquisa em instrumento de construção do conhecimento escolar, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino, o presente texto apresenta os resultados do processo de implementação do projeto “A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no Ensino Fundamental”, no Colégio Estadual Profª Leonor Castellano EFM, do município de Barracão-PR, vinculado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. A pesquisa em sala de aula pode e deve se tornar uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. Segundo Freire “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”. Assim, defende-se que desde o início do processo de escolarização, deve-se utilizar a pesquisa escolar, dentro das normas científicas para construir/produzir conhecimentos no ensino fundamental, preparando alunos com uma formação crítica, criativa e inovadora.

Palavras-chave: Pesquisa na Escola, Ensino Fundamental, Conhecimento Escolar.

1 – Introdução

Estudar a problemática da pesquisa escolar no Ensino Fundamental se faz necessário e urgente por dois fatores: primeiro porque se constitui numa prática muito utilizada pelos professores e, freqüentemente desenvolvida sem critérios, quanto aos fundamentos científicos e pedagógicos; segundo: o tema da pesquisa escolar foi inserido no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, a partir do ano de 2008, como um dos componentes do processo de avaliação da aprendizagem escolar, no Colégio Estadual Profª Leonor Castellano do município de Barracão-PR. Tal decisão foi tomada coletivamente pelo corpo docente, equipe pedagógica, direção e demais representantes dos

¹ Resultado do Projeto de intervenção pedagógica implementado no Colégio Estadual Profª Leonor Castellano EFM, no ano de 2009, como requisito de participação no Programa PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional da SEED - Secretaria de Educação do Estado do Paraná, implantado em 2007, com o objetivo de garantir formação continuada aos professores).

² Professora e Pedagoga da rede Estadual de Educação e participante do PDE 2008, atualmente está lotada no Colégio Estadual Profª Leonor Castellano EFM, do município de Barracão, Núcleo Regional de Francisco Beltrão PR. E-mail: elenirandreolla@seed.pr.gov.br;

³ Dr. em educação pela UFSCar. Professor do Colegiado de Pedagogia da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão e orientador no PDE. E-mail: andrecastanha@brturbo.com.br

órgãos colegiados do estabelecimento de ensino, mas não houve a preocupação de estabelecer critérios para dar encaminhamento às atividades de pesquisa desenvolvidas pelos alunos.

Diante da importância de discutir a questão da pesquisa escolar no Ensino Fundamental e da necessidade de garantir alguns encaminhamentos para organizar a atividade na escola, optou-se, enquanto professora PDE, por desenvolver o projeto de intervenção pedagógica sobre o tema da pesquisa. Através da organização de um Grupo de Apoio, com a participação de professores, funcionários, Direção e Equipe Pedagógica, foram realizados estudos bibliográficos, a fim de discutir e definir estratégias de implementação das orientações em sala de aula, com objetivo de tornar as atividades de pesquisa em instrumento de construção do conhecimento escolar, contribuindo assim com a melhoria da qualidade do ensino e habituando os alunos, desde cedo, a pesquisar dentro de princípios e normas científicas.

O projeto de implementação na escola constituiu-se na forma de pesquisa de campo com a especificidade de pesquisa-ação, tendo como suporte o estudo bibliográfico de vários autores. O mesmo tornou-se parte integrante das atividades curriculares do Colégio no ano de 2009 e, pela sua relevância, constará no Projeto Político Pedagógico como atividade permanente a ser desenvolvida no início de cada ano letivo.

O texto, inicialmente, faz uma discussão sobre o conceito de pesquisa, as diferentes concepções, métodos e tipos de pesquisa, enfatizando que o ato de ensinar exige pesquisa. Em seguida faz uma avaliação da importância da atividade de pesquisa para a construção do conhecimento escolar, destacando as formas como tem sido praticada e como transformá-la em aliada da aprendizagem escolar. Posteriormente relata o processo de implementação da experiência na escola e, por fim tece algumas considerações, enquanto dificuldades e resultados obtidos.

2 - O que é pesquisa?

A palavra “pesquisa” tem origem no latim com o verbo “perquirir”, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca (BAGNO, 2007, p. 17). Conforme o autor, a pesquisa faz parte do nosso dia-a-dia. Fazemos pesquisa a todo instante quando comparamos preços, marcas, ou antes de tomar qualquer decisão. Ela está presente também no desenvolvimento da ciência, no avanço tecnológico, no progresso intelectual de um indivíduo. “A pesquisa

é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência” (2007, p. 18). Sem pesquisa, grandes invenções e descobertas não teriam acontecido.

Para Richardson (1999), pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los, constituindo-se num processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade, na qual esta se desenvolve. Pádua define-a deste modo:

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (1996, p. 29).

Segundo a autora, o conhecimento é elaborado historicamente pelo acúmulo de pesquisas realizadas. É através do conhecimento que se pode compreender e fazer as transformações na realidade, porém, isso vai depender da base teórica dos pesquisadores, ou seja, seu modo de ver o homem em suas relações com a natureza e com os outros homens. Havendo diferentes visões de mundo, de homem e de análise da realidade, também aparecem diferentes concepções de ciência e métodos, ou seja, caminhos diferentes pelos quais se chega a determinados resultados, por exemplo: dialético, positivista, estruturalista, qualitativos, quantitativos e outros.

2.1. Concepção de métodos de pesquisa

Pode-se definir sinteticamente os métodos da seguinte forma: o método dialético materialista proposto por Marx e Engels, parte da premissa de que no universo nada está isolado, tudo é movimento e mudança, tudo depende de tudo. Pádua assinala que, para analisar o processo de construção do conhecimento e da história por esse método, devem-se levar em conta as relações entre o econômico, o jurídico-político e o ideológico. A síntese, demonstrada por meio de uma argumentação capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos na discussão conduz a novas buscas, que leva a novas sínteses, realimentando o conhecimento. A ciência é “ao mesmo tempo a revelação do mundo e a revelação do homem como ser social”. (1996, p. 22).

O método positivista enfatiza a ciência e o método científico como única fonte de conhecimento, estabelecendo forte distinção entre fatos e valores. Analisa as questões sociais da mesma forma que acontecem os fenômenos naturais. À ciência, através da

tecnocracia, cabe a tarefa de analisar e resolver todos os problemas sociais. Partindo desse pensamento, o método positivista está fundado em uma tríade clássica, baseada na observação, experimentação e mensuração, que são os fundamentos do positivismo como método científico em sua forma experimental (DIONNE; LAVILLE, 1999, p. 27 - 28).

No método estruturalista o que importa é o estudo das relações entre os elementos. É a busca das estruturas invisíveis construídas pelo pesquisador. Parte da investigação de um fenômeno concreto e atinge o nível abstrato, através da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo retornando ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social. Consiste no estudo das relações sociais e a posição que estas influenciam os indivíduos e os grupos.

Os métodos quantitativos preocupam-se tanto na modalidade de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas e estatísticas, já os métodos qualitativos não levam em conta a quantidade de informações para investigar fatos, fenômenos ou grupos; preocupam-se sim, com aspectos psicológicos que indicam o funcionamento das estruturas sociais.

2.2 - Tipos de pesquisa

Os tipos de pesquisa mais utilizados são: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo (pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa etnográfica) e pesquisa de laboratório.

Pesquisa bibliográfica: consiste na leitura e fichamento do material bibliográfico selecionado, que servirá de subsídio para a redação da fundamentação teórica do estudo. Também conhecida como referencial teórico, revisão da literatura, revisão bibliográfica. Quando o pesquisador decide que sua pesquisa será do tipo bibliográfica, esta deve ter uma abrangência significativa. Todo e qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, supõe e exige a pesquisa bibliográfica.

Pesquisa de campo: é o tipo de estudo feito na própria realidade, ambiente ou situação onde os fatos ocorrem naturalmente. Existem algumas modalidades de pesquisa de campo:

- Pesquisa-ação: propõe-se a uma ação deliberada visando uma intervenção no mundo real, seja de atitudes, de práticas, de situações, de condições, de produtos, de discursos, comprometida com um campo restrito; É um processo de controle sistemático da própria ação do pesquisador, que envolve um sistema de valores, uma filosofia de vida, individual ou coletiva .

- Pesquisa participante: propõe um intenso envolvimento do grupo pesquisador nas diversas fases da pesquisa, desde a definição do objeto de estudo. Há uma restituição sistemática dos conhecimentos da pesquisa aos pesquisadores, com um processo coletivo da avaliação dos resultados, visando transformá-los em ações concretas;
- Pesquisa etnográfica: o que a caracteriza fundamentalmente é um contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e as pessoas ou grupo selecionados. Um requisito básico é a obtenção de grande quantidade de dados descritivos, utilizando principalmente a observação. O pesquisador vai acumulando descrições de locais, pessoas, interações, fatos, formas de linguagem e outras expressões que lhe permitem ir estruturando o quadro configurativo da realidade estudada, em função do qual fará suas análises e interpretações.

Pesquisa de laboratório: ocorre em situações controladas, valendo-se de instrumental específico e preciso, local ou ambiente adequado, previamente estabelecido, de acordo com o estudo a ser realizado.

2.3 - Ensinar exige pesquisa

Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001, p. 32). Para ele, o educador deve respeitar os saberes dos educandos adquiridos em sua história, estimulando-os a sua superação através do exercício da curiosidade que os instiga à imaginação, observação, questionamentos, elaboração de hipóteses até chegar a uma explicação epistemológica.

O autor destaca que é necessário refletir criticamente sobre a prática educativa para evitar a reprodução alienada, criando possibilidades para o aluno produzir ou construir conhecimentos: “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ao a sua construção” (2001, p. 52). O professor deve estimular o ato de pesquisar para que o aluno passe a ser sujeito e não apenas objeto da nossa história.

Para Pedro Demo (2007, p. 38), o professor deve ser um pesquisador que constrói e reconstrói seu projeto pedagógico. Ele deve produzir ou reconstruir textos científicos, elaborar ou reelaborar o material didático, inovando sempre sua prática didática em sala de aula.

Martins (2007, p. 85) aponta para a importância do papel do professor, quando afirma que o mesmo: “... deverá conduzir o projeto e procurar, em sua construção,

resultados que possam superar a metodologia das superficialidades, isto é, os conceitos do senso comum, aprofundando mais o lado científico da investigação”. Para tanto, o próprio professor deve ser, antes de tudo um investigador, fazendo um diagnóstico para conhecer o que os alunos já sabem, respeitando o contexto e situação cultural que estão inseridos, adequando assim os métodos ao trabalho a ser desenvolvido. Ao incentivar o trabalho escolar com projetos de pesquisa, o autor faz a seguinte observação em relação ao educando:

A criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém não lhe dar a resposta ao que não sabe, nem a solução pronta a seus problemas; é fundamental alimentar-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja (2007, p. 78).

Muitas vezes a aula não se torna atrativa para o aluno e isso é, quase sempre, resultado da metodologia inadequada utilizada pelo professor. Matar a curiosidade do aluno dando-lhe respostas prontas e acabadas, antes mesmo de questionar o que o mesmo já sabe sobre o assunto abordado é um dos motivos que leva ao desinteresse por parte do educando e frustração ao professor. A utilização de métodos que levam o educando à investigação, também pode evitar muitos casos de indisciplina em sala de aula, pois se a aula é atrativa, o mesmo sente-se motivado para a aprendizagem.

Menga Ludke (2001) defende que o professor da educação básica deva ser um constante pesquisador em seu trabalho diário. Também ressalta que há limitações tanto na academia, onde se dá a formação profissional, bem como o tempo disponível para o desenvolvimento de pesquisas é insuficiente, sendo que nas horas atividade ou permanência é o momento em que o docente prepara suas aulas e corrige trabalhos de seus alunos.

Nesse sentido, o Programa PDE, ligado a SEED do Estado do Paraná, abriu novas possibilidades para que o professor participante do Programa desenvolva pesquisas em seu local de atuação, buscando a superação dos problemas e visando a melhoria da qualidade do ensino na educação básica. Conta também com a participação dos demais educadores que compõem a rede de ensino através da formação de grupos de estudo sob a coordenação do professor PDE, onde o projeto de pesquisa é discutido e implementado.

3 - A pesquisa e a construção do conhecimento escolar

A pesquisa é uma atividade presente no cotidiano de cada um. Sempre que surge uma dúvida, é através da pesquisa que se busca a solução. Cabe à escola, então,

transformá-la em instrumento importante e eficaz para a busca de novos conhecimentos científicos junto aos alunos.

3.1 – Como tem sido praticada a pesquisa escolar

Durante muito tempo o tema da pesquisa foi tratado como de exclusividade dos estudantes dos cursos superiores, sendo que na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental, onde se inicia a escolarização, pouca ênfase ou orientações vêm sendo disponibilizadas aos educandos quanto ao encaminhamento dos trabalhos de pesquisa escolar. Muitos são os fatores determinantes dessa visão, mas acredita-se que a formação precária e aligeirada dos professores em suas graduações e a falta de trabalhar com o tema na formação continuada dos mesmos são evidências da desqualificação da pesquisa no Ensino Fundamental.

A realidade, na maioria das vezes encontrada é a de que no momento em que o aluno se depara com trabalhos de pesquisa escolar, se vê frente a uma situação conflituosa e, por falta de orientação, sem saber como fazer e onde encontrar materiais sobre o tema solicitado, simplesmente deixa de fazer ou apresenta cópias fiéis de partes de obras ou recorte e cola trechos de textos da Internet, apenas para receber “nota”, sem consciência do crime do plágio cometido e, muitas vezes nem lê o que entrega ao professor.

José Mendes Manzano e Nívia Gordo (1997), afirmam que é preciso avaliar até que ponto as atividades de pesquisa escolar, do modo como são encaminhadas e elaboradas atualmente nas escolas do ensino fundamental, contribuem para o processo formativo dos educandos. Além disso, na maioria das vezes, os pais se vêem incapazes de auxiliar os filhos na busca de fontes de consulta ou até mesmo na organização da redação final. Os autores também alertam para a forma em que os trabalhos são apresentados, onde a pesquisa quase sempre é uma cópia, sem indicação de fontes e nem o emprego de aspas. E, se falar de trabalho em equipe, piora ainda mais, pois geralmente um copia, outro digita, outro faz a organização, ou simplesmente um faz tudo e põe o nome dos outros. Segundo os autores, a escola tem autonomia na elaboração do Projeto Político Pedagógico, para definir o que é realmente importante no processo de ensino e aprendizagem, sendo assim poderá traçar metas e definir regras para que a pesquisa desenvolvida em sala de aula se torne mais uma aliada na tão discutida redução do fracasso escolar.

Marcos Bagno (2007, p. 13), indignado com a forma superficial em que as pesquisas escolares na maioria das vezes são encaminhadas, fez sugestões para transformar essas atividades em verdadeiras fontes de aquisição de conhecimento. Segundo ele, o

professor, além de transmitir conteúdos, tem o papel de ensinar a aprender, orientando e criando possibilidades para que a criança chegue às verdadeiras fontes do conhecimento através de um olhar crítico. Essa forma de desenvolver pesquisa em sala de aula precisa ser repensada e discutida, já que nos cursos superiores ou mesmo na formação continuada de professores o assunto não é levado em consideração.

3.2 – Como transformar as atividades de pesquisa em situações de aprendizagem?

A pesquisa em sala de aula pode se tornar uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. Junto às discussões diárias constitui-se num forte instrumento para desenvolver a reflexão, o espírito investigativo e a capacidade de argumentação. Quando bem utilizada e encaminhada com certo rigor, valoriza o questionamento, estimula a curiosidade, alimenta a dúvida, supera paradigmas, torna a aula mais atrativa, amplia os horizontes do conhecimento do aluno, desperta a consciência crítica que leva o indivíduo à superação e transformação da realidade.

Marcos Bagno (p. 15) enfatiza a importância da pesquisa já nas séries iniciais do ensino fundamental. Para ele, a pesquisa deve ser encaminhada de forma organizada, precedida de um projeto que pode ser bem simples, mas que não dispensa a ajuda do professor no sentido de mostrar aos alunos como se faz o trabalho, ou seja, mostrar o caminho a ser seguido. Segundo ele:

Fazer um projeto é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele - assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo desejado (2007, p. 22).

Por si só, a atividade de pesquisa não tem função nenhuma. Para que a mesma atinja seus objetivos, ou seja, se torne produtiva na escola, é necessário que o aluno analise produções já disponíveis sobre o tema e depois elabore suas conclusões pessoais. Desta forma o educando será capaz de argumentar, criticar, avaliar as diversas situações do conhecimento.

O mesmo autor destaca que os temas devem ser relevantes e pertinentes aos conteúdos desenvolvidos no programa escolar garantindo ao aluno o conhecimento. Em sua obra *“Pesquisa na escola o que é e como se faz”*, Bagno orienta os itens do projeto de forma bem acessível e simplificada, mas que não fogem das normas definidas pela ABNT. São os principais itens: título, objetivo, justificativa, metodologia, produto final, fontes de consulta e cronograma. Quando se trata do produto final, alerta para o ponto

importantíssimo do projeto, ou seja, o que desejamos obter com a pesquisa que propusemos aos alunos. É fundamental que os passos do projeto sejam bem explicados e a escolha do tema discutido antes de se lançar a pesquisar.

Segundo Martins (2007, p. 34), trabalhar com projetos de pesquisa desde as séries iniciais é uma maneira de evitar situações que muitas vezes ocorrem ao final de cursos acadêmicos de especialização, ou mesmo de cursos regulares universitários, quando o estudante se vê incapaz de realizar monografias, relatórios de estudos e outros trabalhos. Afirma também que, ao orientar a criança a utilizar métodos científicos no estudo e na investigação leva-a a reflexão sobre problemas da vida e a investigá-los pela observação. Para Demo, a base da educação escolar é a pesquisa, pois quem conhece é capaz de intervir de forma competente, crítica e inovadora:

Não é possível sair da condição de objeto (massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida afora, andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento. Nesse horizonte, pesquisa e educação coincidem, ainda que, no todo, uma não possa reduzir-se à outra (2007, p. 8).

Para o autor, é preciso superar o uso exclusivo do método expositivo de dar aulas, no qual o professor tem a função principal de transmitir conhecimentos já elaborados, enquanto os alunos constituem-se, o que define como cópia, isso “atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução” (2007, p.7). O espaço da sala de aula onde o professor é apenas transmissor de conhecimentos precisa ser repensado e transformado. De forma alguma quer dizer que o professor vá perder a autoridade, mas sim que o mesmo passe a se interessar pela aprendizagem de cada aluno, estabelecendo um relacionamento tranqüilo e de participação. Nesse espaço é fundamental desenvolver o espírito de trabalho em equipe e evitar competições individuais, já que a cidadania se constrói pela organização solidária.

O autor afirma que, no trabalho em equipe, é necessário saber argumentar com fundamentação, fazer concessões, ouvir a opinião dos outros e não querer que apenas a sua ideia prevaleça, evitando assim o individualismo e estimulando a coletividade. O professor deve habituar também o aluno a ter iniciativas e a ser investigador no espaço escolar e fora dele. Isso leva à necessidade de se ter uma biblioteca escolar equipada, sempre renovada, com profissional qualificado, acesso às tecnologias como a Internet, e, mesmo que a maioria das famílias não dispõe de fontes, sempre há algo que possam contribuir nas

atividades de pesquisa do educando, seja com opinião, objetos, fotos, documentos e outros. O ambiente da sala de aula deve ser motivador de trabalho em conjunto, valorizando a experiência de cada um e relacionando sempre que possível o que se aprende com a vida concreta. Cabe ressaltar aqui, que a transmissão de conhecimentos feita pelo professor também deve fazer parte das atividades escolares, pois é impossível trabalhar todos os conteúdos curriculares em forma de pesquisa e o acesso ao conhecimento historicamente acumulado deve ser garantido ao aluno. Nesse sentido Demo afirma que:

Mesmo assim, a transmissão de conhecimento acumulado é insumo indispensável, em vários sentidos: a) porque conhecemos a partir do que já se conhece [...]; b) porque muito raramente conseguimos produzir conhecimento realmente novo [...]; c) porque, culturalmente falando, o processo de aprendizagem é realizado não de modo desencarnado, isolado, inventado, mas na esteira geracional que supõe sempre também transmissão... (2007, p.26).

Quando o autor se refere à transmissão de conhecimentos, defende a ideia de que isso não pode ser visto como ponto final, mas como ponto de partida, pois uma geração não deve apenas fazer o que a anterior historicamente fez, mas sim aperfeiçoar significativamente, de acordo com suas necessidades atuais.

4 – O processo de implementação da experiência na escola

No início do ano letivo de 2009, antes da apresentação do projeto de intervenção, vinculado ao PDE, já se estudava a possibilidade de alterar o artigo do Regimento Escolar, do Colégio Estadual Prof^a Leonor Castellano, que estabelece a pesquisa como um dos instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na escola, devido às dificuldades encontradas pelos professores no encaminhamento e avaliação das pesquisas apresentadas pelos alunos.

Durante a Semana Pedagógica, que ocorreu no mês de fevereiro de 2009, fez-se a apresentação do projeto “A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no Ensino Fundamental” ao corpo docente, direção, equipe pedagógica e demais funcionários do Colégio Estadual Prof^a Leonor Castellano EFM do município de Barracão – PR.

Naquele momento, todos foram convidados a participar do desenvolvimento das atividades. Alguns fatores como a alta rotatividade de professores, devido ao número reduzido no quadro efetivo de docentes do Colégio, bem como as dificuldades de conciliar os horários para os encontros impediram, que muitos deles fizessem parte dos estudos.

Diante disso, optou-se pela organização de um Grupo de Apoio à Implementação, envolvendo alguns professores, direção, direção Auxiliar, representante da equipe pedagógica e agentes administrativos, totalizando dez integrantes, além da professora PDE. Os integrantes receberam certificação via SEED, mediante inscrição e frequência nas atividades de estudo e discussão sobre o tema pesquisa escolar. As atividades foram desenvolvidas em 8 encontros de 4 horas, totalizando 32 horas, entre os meses de abril a junho de 2009. Nesse sentido, houve um rígido controle da participação de todos durante os estudos.

O Grupo de Apoio iniciou os trabalhos no início do mês de abril, momento em que foi apresentada e analisada a proposta de intervenção escolar. Após análise, discussão e avaliação dos objetivos do projeto, o grupo considerou viável e importante sua efetivação na prática pedagógica para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no Colégio. Decidiu-se defender a manutenção do artigo do Regimento Escolar em sua íntegra, pois o mesmo oportuniza avaliar constantemente e de maneira mais coerente a apropriação do conhecimento por parte dos alunos. Conforme estabelece o art. 130, do Regimento Escolar, os instrumentos avaliativos do processo de ensino e aprendizagem são os seguintes:

O Sistema de Avaliação Bimestral será cumulativo, composto pela somatória da nota 3,0 (três vírgula zero), referente a (AD) atividades diárias (organização do material utilizado no cotidiano, atividades diárias, interpretação, leitura) desenvolvidas durante as aulas; da nota 2,0 (dois vírgula zero), atribuídas a (P) atividades de pesquisas; mais a nota 5,0 (cinco vírgula zero), resultante de (A) avaliações (prova escrita, prova oral) totalizando a nota final de 10,0 (dez vírgula zero), em consonância com a fórmula que segue: $AD(3,0)+P(2,0)+A(5,0)=10,0$ (2008, p. 39).

A fundamentação sobre o tema foi iniciada pelo estudo do projeto e material didático pedagógico com o título: “A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no Ensino Fundamental”, produzido no final do ano de 2008 pela professora PDE, disponível no SACIR⁴ e discutido no GTR⁵ 2008 com os professores da Rede Estadual de Ensino, participantes do curso à distância. Outros textos, referentes ao assunto, deram suporte, principalmente a obra de Bagno: “*Pesquisa na escola o que é como se faz*”, na qual autor defende a ideia de que toda a pesquisa deve ser precedida de um projeto.

⁴ Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – Recurso utilizado, pela SEED do Estado do Paraná, para acompanhamento das inscrições, realização e postagens das atividades individuais e coletivas pelo professor PDE, com acesso restrito.

⁵ Grupo de Trabalho em Rede – Forma de participação em formação continuada à distância, ofertada pela SEED – PR, utilizando a Plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), onde podem inscrever-se professores da Rede Estadual de Ensino.

Como estratégia para desenvolver o projeto, o Grupo de Apoio decidiu pelo envolvimento dos docentes e dos alunos nas atividades, para tanto, a equipe pedagógica e direção se responsabilizaram para propiciar momentos para que isso realmente acontecesse. O envolvimento dos professores se deu pela aplicação de um questionário e pela solicitação de encaminhamento de atividades de pesquisa, seguindo as orientações do grupo. O envolvimento dos alunos se deu mediante a solicitação de alguns trabalhos que já haviam sido realizados na forma de pesquisa, para posterior análise do Grupo e pela participação em atividades conduzidas pela professora PDE no horário de aula, para debater questões relativas à pesquisa escolar.

Com o objetivo de entender um pouco mais sobre o que os professores da escola conhecem sobre o assunto; sobre as dificuldades encontradas por eles ao solicitar pesquisas aos alunos; a forma como estavam sendo feitas as orientações e encaminhamentos para o desenvolvimento das atividades; a forma como eram apresentados os resultados das pesquisas escolares, solicitamos que um grupo de 11 professores respondesse um questionário, elaborado pelo Grupo de Apoio, onde constavam as seguintes perguntas: O que se pretende, ao propor uma atividade de pesquisa aos alunos? Faz-se necessário que o professor tenha uma proposta delineada ou basta demonstrar aos alunos os passos de uma pesquisa, deixando-os livres para conduzir seus trabalhos? Em que momento o professor encaminha uma pesquisa dentro do conteúdo programado? Quais são os critérios utilizados ao encaminhar uma pesquisa? Ao encaminhar uma pesquisa escolar, qual é a sua preocupação quanto às fontes de pesquisa disponíveis aos seus alunos?

Em resposta à primeira questão, surgiram diferentes opiniões como: incentivar o aluno a buscar o conhecimento científico em diversas fontes; despertar o interesse pela investigação de uma forma organizada, dentro de um contexto e tema proposto; superar o senso comum; reforçar o conteúdo e ir além do que foi visto em sala de aula; utilizá-la como instrumento que possibilite ao aluno a formulação de hipóteses, leituras diversificadas, síntese das ideias e apresentação de conclusões; utilizar a pesquisa como instrumento avaliativo da aprendizagem escolar.

Sobre os encaminhamentos dos trabalhos de pesquisas escolares, os professores têm a ideia de que: o professor deve ter uma proposta de pesquisa delineada, pois tudo o que se propõe aos educandos deve estar em consonância com a PPC (Proposta Pedagógica Curricular), dando-lhes oportunidade de aprender aquilo que foi planejado; deve orientar os alunos, esclarecendo seus objetivos, pois assim conseguirá conduzi-los para que façam uma pesquisa de qualidade; o professor deve ter o cuidado de não coagir ideologicamente

os seus alunos; é necessário que o professor acompanhe o aluno periodicamente, tornando a atividade uma prática democrática e, dessa forma, não perderá tempo no processo de ensino e aprendizagem.

O melhor momento de encaminhar uma pesquisa escolar, foi definido da seguinte forma: no momento em que o professor sentir que o conteúdo trabalhado necessita ser aprimorado ou aperfeiçoado, para que o conhecimento de fato seja apropriado pelo educando; quando se percebe que o aluno não está interpretando, então é a vez de encaminhar uma pesquisa; nas atividades e conteúdos onde não foi ainda esgotado o assunto e os alunos ainda demonstram interesse, para recuperar, reforçar ou aprofundar o tema; após uma breve apresentação do assunto.

Ao serem analisadas as respostas dos questionários, observou-se que os docentes têm a consciência da importância da pesquisa escolar e da orientação que ela necessita para ser desenvolvida. Todavia, o que se constatou na análise das pesquisas dos alunos, realizadas em período anterior à implementação do projeto, é de que há um longo e persistente trabalho a ser desenvolvido junto ao corpo docente. A maioria das atividades de pesquisas analisadas se caracterizaram como simples cópias, levando à conclusão de que os alunos não se envolveram com a prática da pesquisa ou não foram orientados adequadamente, pois os trabalhos estavam apresentados de forma precária, sem estruturação, com poucas fontes de pesquisa. Ou seja, se constituíram em atividades feitas para cumprir cronograma que pouco acrescentou na aprendizagem dos alunos.

Apesar de demonstrar clareza, muitos professores apresentam grandes dificuldades em orientar os alunos no processo de pesquisa. Percebemos que vários deles têm, até mesmo, dificuldades de desenvolver suas próprias pesquisas, pela falta de orientação na graduação e na formação continuada, por isso estão despreparados para dar os devidos encaminhamentos aos alunos nas atividades de pesquisa. Diante disso, fica evidenciada a necessidade, de que a escola, também oportunize momentos de estudo sobre o tema pesquisa, em encontros pedagógicos, no início de cada ano letivo, ao corpo docente, visto que há uma alta rotatividade de professores no estabelecimento de ensino.

Destacou-se que há outros fatores influenciando no desenvolvimento e na qualidade das pesquisas escolares, enquanto instrumento de aprendizagem dos conteúdos científicos. Dentre eles estão: a falta de materiais para pesquisa na biblioteca escolar, tanto impressos, quanto ao acesso à Internet; a carência dos alunos quanto à aquisição de livros, assinatura de revistas, computador; a falta de orientação nas atividades de pesquisa por parte dos auxiliares da biblioteca.

As estratégias para a implementação do projeto, junto aos alunos foram definidas pelos integrantes do Grupo de Apoio. O Grupo organizou o roteiro de atividades e elaborou um Guia do Aluno Pesquisador para ser distribuído aos alunos.⁶ O trabalho de implementação junto aos alunos foi desenvolvido em sala de aula, pela professora PDE, aproveitando, principalmente, os momentos em que houve falta de professores, seguindo quatro etapas de intervenção, encaminhadas da seguinte forma:

No primeiro contato, com tempo previsto de duas horas aula, foi realizada uma sondagem sobre o tema “pesquisa”, onde os alunos organizados em grupos responderam as seguintes questões: O que é pesquisa? Qual a importância da pesquisa? Em que momento da sua vida você utiliza a pesquisa? As respostas foram listadas no quadro pela professora PDE e, em seguida, comparadas com as definições do livro de Bagno, complementando com a utilização do dicionário e, a partir das definições construiu-se um conceito para a palavra “pesquisa”. Os alunos apresentaram opiniões consistentes, tanto na definição da palavra em questão, bem como nas perguntas seguintes.

No segundo passo da intervenção, com tempo de uma hora aula, foi apresentado aos alunos o artigo 130, do Regimento Escolar, que trata dos instrumentos de avaliação do estabelecimento, no qual, o item “pesquisa” corresponde ao peso 2 (dois) sobre o total da nota 10 (dez). Na oportunidade, além de esclarecimentos sobre o artigo do Regimento foi aproveitado para fazer explicações sobre os diferentes tipos de pesquisa.

No terceiro apresentamos o Guia do Aluno Pesquisador. A atividade foi desenvolvida em duas horas aula, sendo que cada aluno recebeu uma cópia do material elaborado pelo Grupo de Apoio. No Guia constam as orientações básicas quanto à estrutura e apresentação dos trabalhos de pesquisa de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). Dentre elas, constam: capa, folha de rosto, sumário, introdução ou apresentação, desenvolvimento, conclusão, referências bibliográficas, anexos e ilustrações, forma gráfica, edição de texto, espaçamento e parágrafo, paginação e desenho representando a ordem a ser seguida. Para os trabalhos manuscritos, as orientações básicas são as mesmas, podendo ser desenvolvidos em folha pautada ou papel A4. De início, os alunos ficaram perplexos diante da novidade. Apenas um deles demonstrou que conhecia parte dos procedimentos referentes à organização dos trabalhos de pesquisa, pelo

⁶ A bibliografia que serviu de referência para a organização do Guia do Aluno Pesquisador foi o livreto “*DINAMIZANDO A PESQUISA NA ESCOLA: sugestões metodológicas para a elaboração de projetos e apresentação de pesquisas*” da professora Denise de Oliveira Alves. A obra apresenta as orientações básicas quanto ao encaminhamento do projeto, a importância da revisão bibliográfica, a postura do aluno ao utilizar o espaço da biblioteca e a estrutura de apresentação do trabalho de pesquisa.

fato de ter estudado em uma escola de outro estado, onde a orientação já faz parte das atividades escolares.

O quarto passo se deu mediante o encaminhamento, em cada turma, pelo professor da disciplina, de uma pesquisa em grupo de no máximo três alunos, dentro do conteúdo em estudo, partindo de um projeto com objetivos bem definidos e seguindo as normas do guia do aluno pesquisador, a ser entregue ao professor e apresentada em sala de aula aos demais colegas.

Para que os alunos realizassem os trabalhos, foi necessário disponibilizar materiais de pesquisa na biblioteca escolar e também o uso do laboratório de informática para acesso à internet, uma vez que são poucos os que dispõem desses recursos em suas casas. Em cada etapa de sua execução os educandos foram orientados, pois se sentiam inseguros e muitos deles tiveram que refazer ou reorganizar o trabalho. Alguns trabalhos foram recolhidos para posterior análise do Grupo de Apoio.

Os trabalhos selecionados foram de 7ª e 8ª séries. Para avaliá-los, o Grupo de Apoio se reuniu no mês de novembro. A análise revelou mudanças significativas quanto ao empenho de muitos alunos no desenvolvimento das atividades, melhorando a qualidade das pesquisas desenvolvidas. A análise também revelou o quanto é importante o acompanhamento do professor para tirar as dúvidas dos alunos que surgem no desenvolvimento do processo.

As dificuldades na implementação da proposta apareceram, mas isso é plenamente normal em qualquer experiência. Todavia tais dificuldades não devem se constituir em entraves, pois elas permitem rever estratégias, reorganizar metodologias e estabelecer novas metas de ação. Diante do fato de que, a cada ano letivo, são matriculados novos alunos e de que o quadro de docente também se modifica com bastante intensidade, faz-se necessário que as orientações aos trabalhos de pesquisa sejam feitas de forma contínua e permanente. Para tanto, o Projeto terá sua sequência nos próximos anos, visto que faz parte das atividades curriculares constantes no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar da instituição. Uma alternativa encontrada pelo Grupo de apoio para levar o projeto em frente será a edição da Agenda Escolar, que será distribuída aos estudantes e professores, a partir de 2010, na qual estará impresso o Guia do Aluno Pesquisador.

5 – Considerações Finais

A participação no programa PDE possibilitou a intervenção na prática pedagógica, visando melhorar a relação entre ensino e aprendizagem no interior da escola. A ação

concentrou esforços no sentido de valorizar e qualificar a pesquisa escolar. A implementação da proposta possibilitou conhecer melhor a realidade dessa prática em sala de aula, junto ao Colégio Estadual Profª Leonor Castellano EFM. Permitiu ainda implementar ações, visando tornar a pesquisa um instrumento eficaz na construção e reconstrução do conhecimento dos alunos no Ensino Fundamental.

Observando os primeiros resultados obtidos, constatou-se que são muitas as dificuldades enfrentadas pelos alunos para desenvolver pesquisas e apresentá-las dentro das normas científicas. Percebeu-se também a existência de dificuldades entre os professores para organizar as atividades de forma clara e com as orientações adequadas. Isso se dá devido a carências na formação e também pela sobrecarga de trabalho dos mesmos.

A partir da constatação de que poucos educandos têm acesso a diversas fontes de conhecimento confiáveis e, que não sejam apenas informações, a administração escolar passou a priorizar a aquisição de materiais de pesquisa para a biblioteca escolar. O Colégio iniciou a aquisição de novos livros, revistas, periódicos para a biblioteca e tudo indica que esta será uma preocupação constante da equipe pedagógica para os próximos anos. Essa disposição já representa uma das conquistas do projeto de intervenção.

Outro dado significativo do projeto de intervenção são os resultados das pesquisas escolares desenvolvidas pelos alunos. Segundo relato dos professores já é perceptível a melhora na capacidade de argumentação e apresentação nos alunos que se empenharam em desenvolver pesquisas dentro das orientações do projeto

Uma dificuldade visível nas escolas de hoje, está relacionada ao trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica escolar. O professor pedagogo encontra dificuldades em desenvolver atividades inovadoras, ou mesmo realizar a sua função de forma adequada, ou seja, ocupar-se das atividades relacionadas à organização do trabalho pedagógico, visto que seu trabalho é constantemente interrompido para cobrir as faltas dos professores, além de outros entraves da burocracia. No caso dos professores pedagogos participantes do programa PDE, existe outro agravante: os mesmos não são beneficiados pelas horas atividade como os demais professores; o horário de trabalho da equipe pedagógica é contado por hora relógio e não por hora aula. Assim, a carga horária de trabalho, no segundo ano do pedagogo-PDE, é maior que os demais, dispondo de menos tempo para se dedicar à implementação da proposta. Essa disponibilidade de tempo deveria ser revista pela Coordenação do programa PDE para as turmas futuras.

Diante da importância do tema e do trabalho realizado junto ao Grupo de Apoio e alunos, a proposta foi bem aceita pela comunidade escolar. Por isso é fundamental dar continuidade ao trabalho de orientação aos educandos de 5ª a 8ª séries, desde o início do ano letivo. Essa é uma atividade que deve ser desenvolvida pela Equipe Pedagógica, de forma constante, fazendo parte das atividades permanentes e incluída no Projeto Político Pedagógico do Colégio. O trabalho deverá passar pela avaliação do corpo docente para apontar as possíveis falhas, buscando novos encaminhamentos metodológicos para garantir a qualidade do ensino.

Os desafios escolares constituem-se em objeto de pesquisa de todos os educadores. O professor pesquisador pode implementar mudanças significativas no interior da escola. Por isso é necessário que haja cada vez mais o envolvimento de toda a comunidade escolar na busca de um ensino de qualidade, superando possíveis entraves na sua efetivação.

6 – BIBLIOGRAFIA

ALVES, Denise de Oliveira. **Dinamizando a Pesquisa na Escola**: Sugestões Metodológicas para Elaboração de Projetos e Apresentação de Pesquisas. 1ª ed. Cuiabá, MT: Editora Central de Texto, 2001.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2004. 159 p. - (Série Pesquisa em Educação, v. 3)

BASTOS, Carmem Célia Barradas Correia; MANCHOPE, Elenita Conegero Pastor. **Metodologia Científica**. Aula ministrada ao PDE 2008 campus de Cascavel, 15 out. 2008.

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. 1ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

DIONNE, J.; LAVILLE, C. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LÜDKE, Menga. **“O professor, seu saber e sua pesquisa”**. In: Revista **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abril/ 2001. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a06v2274.pdf>> Acessado em outubro de 2008.

MANZANO, José Carlos Mendes; GORDO, Nívia. **A autonomia da escola como contribuição à redução do fracasso escolar**. São Paulo: Summus, 1997.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1996.

REGIMENTO ESCOLAR. Colégio Estadual Profª Leonor Castellano EFM - Barracão – PR Nov. 2008.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.